

AS PERSPECTIVAS DA SUSTENTABILIDADE APLICADA EM DIFERENTES FACULDADES DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

THE PERSPECTIVES OF SUSTAINABILITY APPLIED IN DIFFERENT FACULTIES OF A BRAZILIAN UNIVERSITY

Valéria Garlet¹; Thiago Antonio Beuron²
Laércio André Gassen Balsan³; Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga⁴
Cristiane de Oliveira Vieira⁵; Simone Dias Saraiva⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as perspectivas da sustentabilidade em diferentes faculdades de uma universidade brasileira. A universidade objeto de estudo foi a primeira Universidade da América Latina a obter a certificação ISO 14001, que atesta que ela cumpre com todas as normas para reduzir o impacto de suas atividades sobre o ambiente. Foram analisadas seis faculdades (Direito, Saúde, Humanidades, Gestão e Negócios, Indústria Criativa e Politécnica). Com base em entrevistas realizadas, com os responsáveis por cada faculdade, foram identificados elementos relacionados ao *campus*, ao currículo e à comunidade que se associam diretamente com a sustentabilidade. Os resultados remetem a uma situação de *campus* verde como um dos diferenciais da instituição, a partir do qual a comunidade acadêmica e externa tem a possibilidade de vivenciar uma cultura voltada à sustentabilidade dada a natureza propiciada pelo *campus*. Também ficou demonstrada a importância do currículo, uma vez que por meio da aprendizagem é possível moldar a forma de pensar do aluno criando um *ethos* de comprometimento com a sustentabilidade. Por fim, se constatou que a abertura da universidade cria interação com a comunidade, de modo a beneficiar a coletividade por meio das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade aplicada, universidade, escolas

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perspectives of sustainability in different faculties of a Brazilian university. The university under study was the first University of Latin America to obtain ISO 14001 certification, which certifies that it complies with all standards to reduce the impact of its activities on the environment. Six faculties (Law, Health, Humanities, Business and Management, Creative Industry and Polytechnic) were analyzed. Based on interviews conducted with those responsible for each faculty, elements related to campus, curriculum and community that are directly associated with sustainability were identified. The results point to a green campus situation as one of the differentials of the institution, from which the academic and external community has the possibility of experiencing a culture focused on sustainability given the nature of the campus. It was also demonstrated the importance of the curriculum, since through learning it is possible to shape the student's way of thinking by creating an *ethos* of commitment to sustainability. Finally, it was found that the opening of the university creates interaction with the community, in order to benefit the community through teaching, research and extension practices.

KEYWORDS: applied sustainability, university, colleges.

¹ UFSM

² UNIPAMPA

³ UFSM

⁴ UFSM

⁵ UNIPAMPA

⁶ UNIPAMPA

1 INTRODUÇÃO

A constante busca pelo crescimento e desenvolvimento econômico traz o paradoxo das limitações que o meio ambiente, vem apresentando à sociedade. Trabalhar as perspectivas da sustentabilidade torna-se fundamental para que sejam evitados os desequilíbrios resultantes do capitalismo e da ganância abusiva.

Mas como e onde efetivamente formar ambientes de discussão e de formação de pessoas pró-sustentabilidade? Segundo Tauchen e Brandli (2006), as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela construção da sustentabilidade, a partir da conscientização das diferentes camadas e setores que compõem a sociedade. Além disso, para Freitas (2013) as IES tem uma responsabilidade socioambiental pela formação cidadã, política, cultural e social de seus egressos.

A sociedade atual precisa remodelar seus conceitos e valores para uma cultura socialmente responsável, despertando para uma nova consciência sustentável...” (MELETI; FADEL; SMITH, 2012, p. 254)

Para tanto, novas formas de colaboração social devem ser criadas e as instituições de ensino superior são fundamentais na orientação dessas mudanças, por meio da educação, da pesquisa e de sua divulgação (LARSSON e HOLMBERG, 2018).

Quando se trata de conscientizar pessoas para a sustentabilidade, vêm à tona questões como: atitude, comportamento, educação e valores. Nesse âmbito, os educadores da sustentabilidade lutam para cobrir uma vasta gama de conteúdos, os quais muitas vezes, desafiam crenças, valores e comportamentos (LANDER, 2015), constituindo-se a interdisciplinariedade, segundo Zuzma et al. (2016), uma forma de ultrapassar as fronteiras de cada disciplina e cada conteúdo em busca da sustentabilidade nas IES.

Com um olhar sistêmico, este estudo tem por objetivo analisar as perspectivas da sustentabilidade em diferentes faculdades de uma universidade brasileira. A universidade objeto de estudo foi a primeira Universidade da América Latina a obter a certificação ISO 14001, que atesta que ela cumpre com todas as normas para reduzir o impacto de suas atividades sobre o ambiente.

Para tanto, são apresentadas as diferentes visões sobre a sustentabilidade de cada faculdade, as quais “têm um papel extremamente importante, que é a sinergia, dentro de confluências temáticas próprias, dos diferentes Cursos, Programas, Projetos e Atividades de pesquisa, ensino e extensão” (DADOS DA INSTITUIÇÃO, 2018). São seis polos destas

escolas que trabalham com o objetivo de articular, integrar e promover o debate teórico e metodológico a fim de produzir conhecimento e formar profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

O Planeta vive um período de “intensas transformações técnico-científicas, (...) das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em superfície” (GUATTARI, 2001, p. 7). Tal característica não se reduz apenas à vida planetária, como salienta o autor, mas também aos modos de vida humanos, seja individualmente ou no plano coletivo. Tal questão está consoante com uma convocação cada vez mais crescente para a sustentabilidade. Isso se deflagra por inúmeras ordens, como:

(...) separar o lixo, utilizar papel reciclado, apagar a luz, poupar a água, utilizar transporte coletivo, pensar na arquitetura da própria casa (coletor de água da chuva, painéis de energia solar, teto verde, paredes de tijolo cru...), contribuir ou não com a utilização de combustíveis fósseis; utilizar ou não o ar condicionado, fumar ou não fumar, utilizar ou não as sacolas plásticas de supermercado, reduzir consumo e 55 tantas outras coisas (COMUNELLO, 2010, p.54-55).

Muitas vezes, esses discursos produzidos no campo social produzem profundas contradições sobre a saúde planetária. Preocupado com esse contexto, o Ministério da Educação, no uso de suas atribuições, em 2009, na portaria CNE/CP nº10, atualizou o Plano Nacional de Educação. Uma dessas atualizações diz respeito à promoção de uma educação ambiental que apresente teor crítico e emancipatório, e que seja dissociada de empresas e organizações ligadas à lógica mercadológica. Outra função seria esclarecer à sociedade sobre os impactos de ações que degradam o Planeta como uma forma de conscientização (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, é possível pensar a ideia da sustentabilidade como uma dimensão ética que nos encaminharia para um novo *ethos* social. E a partir disso, questiona-se qual o papel da universidade nessa tarefa?

Entende-se a universidade como um tipo de organização que apresenta um escopo diferenciado: baseada no ensino, na pesquisa e na extensão de forma a subsidiar uma formação humana capaz de preparar os profissionais para uma atuação responsável e transformadora da sociedade.

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

Bizerril, Rosa e Carvalho (2018) comentam que, cada vez mais, fica reconhecida a função das universidades, por meio da institucionalização da sustentabilidade no ensino superior, no que se refere à construção e consolidação de Universidades Sustentáveis.

Thomashow (2014), ao explorar a experiência do *Unity College*, destaca que um *campus* universitário é o local ideal para explorar, construir e praticar um *ethos* para a sustentabilidade. Para o autor, as universidades têm potencial por serem estruturas institucionais mais duradouras, com papel importante na comunidade, por possuírem a função educativa, a capacidade de mudar a forma como as pessoas pensam sobre o mundo. Para tanto, o planejamento deve considerar três aspectos essenciais: infraestrutura, comunidade e aprendizagem.

Barbieri et al. (2010, p.149) corrobora:

na sociedade atual, os valores ligados ao desenvolvimento sustentável e ao respeito às políticas ambientais têm sido institucionalizados em maior ou menor grau nos diversos países pela mídia, pelos movimentos sociais e ambientalistas, e pelos governos. Como resposta a essas pressões institucionais, surgem novos modelos organizacionais, vistos como os mais adequados para o novo ciclo que se inicia como é o caso das organizações inovadoras sustentáveis.

Atenta a esse cenário, a 4th UNESCO *Chair Conference on Higher Education for Sustainable Development* (HESD), realizada em 2011 na University of Lüneburg, Alemanha, levantou discussões acerca do papel das IES nas contribuições para o desenvolvimento sustentável; o consenso remete a três áreas fundamentais: *campus*, currículo e comunidade. A prerrogativa de avançar nas três áreas imputa às IES a necessidade de extrapolar a ideia de ambiente moralizador e castrador para abarcar dimensões muito mais relacionadas ao bem-estar de toda a sociedade, responsabilizando-se para além da sustentabilidade no *campus*, gerando modelos e inovações transferíveis para a comunidade do entorno (MÜLLER-CHRIST et al. 2014).

A sustentabilidade como objetivo organizacional deve estar expressa em declarações de missão e visão da universidade. Deve-se incluir ainda um programa de incentivos para o desenvolvimento pessoal, o corpo docente precisa estar preparado para desenvolver um currículo mais moderno, o que requer incentivos diversos, o desenvolvimento de competências didáticas específicas e tempo adicional para qualificação (MÜLLER-CHRIST et al., 2014).

No que se refere ao *campus*, Müller-Christ et al. (2014) questionam como a universidade pode melhorar seu *campus* a fim de garantir eficácia na busca por uma Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável. Os autores apontam, com base na conferência, que o primeiro

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

passo é melhorar o desempenho ambiental por meio das questões ecológicas e de utilizar este espaço (*campus*) para atividades de aprendizagem. O fator *campus* também engloba: o bem estar da comunidade que pode ser atingido com práticas que promovam a sustentabilidade, a participação da comunidade e o envolvimento com a administração superior da instituição, a comunicação aberta entre as partes interessadas dentro e fora do *campus*, a responsabilidade da universidade com a sustentabilidade, o estímulo à inovação por meio da mudança, novos conhecimentos e projetos de parcerias, e o pensamento além dos limites da universidade que possa transcender as barreiras da teoria/prática e promova o diálogo com a sociedade em prol da sustentabilidade.

Wachholz (2017) traz dois exemplos de *campus* e um questionamento: a universidade X possui prédios com a mesma fachada, pavimentação cimentada, estacionamentos sem vegetação, bancos de cimento para sentar, não há sugestão de comportamento socioambiental, nem oferta de disciplinas sobre sustentabilidade. Não há informação de que a universidade se preocupe com o meio ambiente. Já a universidade Y possui árvores, flores, gramados, lixeiras de coleta seletiva, oferece disciplinas sobre sustentabilidade, há diálogos sobre o tema, campanhas de educação ambiental, espaço para feiras ecológicas, trocas e feiras de livros. Além disso, há espaço para exposições, teatro, proposta de cinema, espaço com música, entre outros, em horários de intervalo.

Há dois tipos de *campus*: um é apenas um espaço educador, neutro de cor e de ações e que reúne os prédios das distintas faculdades. O outro é um espaço educador sustentável, positivo, cheio de vida, de atitude e de envolvimento. Ambas universidades vão formar muitos profissionais de todas as áreas a cada semestre. Em qual você iria preferir estudar? (WACHHOLZ, 2017, p. 66).

Hansen (2017, p. 224) propõe que “(...) um número crescente de escolas estão usando seus prédios e áreas do *campus* como ferramentas educacionais explícitas para educação de sustentabilidade; esse conceito é cada vez mais chamado de “usar o *campus* como um laboratório vivo”. O autor ainda ressalta que um professor pode dar como exemplo, numa palestra, o *campus*. Mas também, um projeto interdisciplinar desenvolvido ao longo de vários anos pode ser realizado por meio de pesquisas de estudantes que projetem um novo prédio (sustentável) no *campus*. Sendo assim, o *campus* torna-se um laboratório em que os alunos conseguem relacionar teoria e prática, e comunidade também pode participar ativamente dos processos educacionais da instituição.

Para que a sustentabilidade seja incorporada na IES, também é preciso repensar o currículo, já que a mudança de perspectiva em prol da sustentabilidade implica criar situações

de aprendizagem que promovam experiências nos alunos e ações de cooperação que desenvolvam a tomada de decisão sustentável:

“é necessário que o currículo seja pensado de forma ampla e complexa, considerando o homem no mundo, sendo o mundo a sobrevivência do homem e o homem responsável por manter o mundo e a sua geração, buscando um equilíbrio indissociável e subjetivo” (MIRANDA e PEREIRA, 2017, p. 51).

No que se refere ao currículo das IES,

Temos claro que dependendo das diferentes matrizes teóricas das concepções de sustentabilidade trabalhadas durante os seus cursos, os profissionais por elas formados podem ter distintos entendimentos sobre as causas e soluções para a crise, que tanto podem objetivar o atendimento ao capital, ao Estado como podem atuar como profissionais atentos às questões socioambientais, às necessidades humanas e à justiça ambiental (TOMMASIELLO e GUIMARÃES, 2013, p. 13).

O desenvolvimento de currículos para a sustentabilidade tem buscado respaldo em abordagens complexas, inovadoras e interdisciplinares baseadas não apenas em uma pedagogia. Du et al. (2013) relatam um projeto de pesquisa e educacional desenvolvido em parceria entre a *Beijing Normal University*, da China e a Universidade de Aalborg, da Dinamarca. O projeto propunha o desenvolvimento de um currículo com base na metodologia *Problem and Project Based Learning* (PBL).

Alguns fatores podem dificultar o processo de implantação do método, como o sistema de classificação vigente, a falta de conhecimento sobre o novo método proposto por parte de docentes e discentes, a falta de apoio institucional e ainda dificuldades em relação ao conjunto de valores sociais e culturais (DU et al., 2013).

Já no que tange ao fator comunidade, Müller-Christ et al. (2014) ressaltam a importância do vínculo entre universidade e comunidade a fim de fortalecer o impacto das universidades no desenvolvimento sustentável da sociedade. Os desafios propostos pelos autores com base na *4th UNESCO Chair Conference on Higher Education for Sustainable Development* (HESD) são: transformar as universidades em um local de interação e discussão entre comunidade científica e sociedade como um todo, envolver os alunos em problemas reais por meio de uma abordagem orientada para contextos reais e autênticos, e desenvolver critérios e melhorar a qualidade, seja ela focada em sistemas de controle, seja no ensino ou na pesquisa.

A formação de comunidades sustentáveis demanda antes de tudo constituir-se como comunidade propriamente dita, gerando ligações sinceras e profundas (coesão) entre as pessoas que por motivos, objetivos, laços, dificuldades, ou necessidade se aglomeram em torno desta noção, é uma ligação sutil, porém extremamente forte, como um abraço apertado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2015, p. 11).

Trata-se, portanto, da direta ligação e interação entre a universidade e comunidade, considerando que a universidade possibilite e incentive que a comunidade se envolva, participe e contribua não só com as questões ambientais e sustentáveis, mas aproveite do que o *campus* tem a oferecer tanto fatores da natureza como fatores de aprendizagem intrínsecos à universidade. Além disso, a comunidade vendo benefícios de sua participação direta na universidade contribuirá, por meio de seus conhecimentos adquiridos com a formação de uma sociedade sustentável.

3 MÉTODO

Realizou-se um estudo exploratório de caráter qualitativo que buscou uma visão geral e uma maior familiaridade com o objeto de estudo (GIL, 2009).

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, momento em que foi permitido aos entrevistados discorrer à vontade sobre os temas propostos. O roteiro de entrevistas semiestruturado foi embasado na teoria de Müller-Christ et al. (2014) e após sua construção o mesmo foi devidamente analisado por especialistas. As perguntas permitiam a emergência de uma fala permeada tanto por aspectos de improvisação quanto por discursos diversos possibilitando uma maior profundidade.

O estudo foi realizado em uma Universidade que recebeu em 2004 a certificação ISO 14001, que atesta que a instituição cumpre todas as normas para reduzir o impacto de suas atividades sobre o ambiente natural. Essa foi a primeira universidade da América Latina a obter este certificado, justificando assim, a escolha do caso.

Como forma de capturar concepções de diferentes áreas, foram entrevistados docentes das seis faculdades da universidade analisada: Escola de Direito (Coordenador do curso de Direito); Escola de Humanidades (Decano da Escola); Escola da Indústria Criativa (Coordenador do curso de Jornalismo); Escola de Gestão e Negócios (Coordenadora da Pós-graduação em Administração e Coordenadora da graduação em Administração); Escola de Saúde (Coordenadora do curso de Biologia); Escola Politécnica (Decano da Escola).

A entrevista do coordenador do curso de Direito teve duração de 29 minutos e 22 segundos; a do Decano da Escola de Humanidades teve duração de 24 minutos e 12 segundos; a do coordenador do curso de Jornalismo teve um arquivo com duração de 40 minutos e 38 segundos e outro arquivo com 5 minutos e 30 segundos; a da Coordenadora do curso da Pós-Graduação em Administração teve duração de 21 minutos e 38 segundos e da coordenadora de graduação em Administração teve duração de 17 minutos e 10 segundos; a da coordenadora do curso de Biologia teve dois arquivos com 22 minutos e 36 segundos e 9 minutos e 8 segundos; e a do Decano da Escola Politécnica teve duração de 34 minutos e 14 segundos.

As entrevistas foram apreciadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2010), sendo que as categorias de análise consideradas foram: os aspectos *campus*, currículo e comunidade conforme contribuições trazidas na 4th UNESCO *Chair Conference on Higher Education for Sustainable Development* (HESD) e reforçadas por Müller-Christ et al. (2014). Ou seja, foi identificado o que cada responsável por cada escola apresenta em relação à sustentabilidade dentro desses 3 eixos.

No intuito de melhor visualizar as questões de análise para o problema proposto, os principais trechos das entrevistas foram dispostos em quadros, contemplando as categorias de análise pré-definidas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A universidade analisada buscou desenvolver um conceito de Faculdades ou Escolas, com a finalidade de articular as diferentes áreas e suprimir da estrutura organizacional, a segregação da antiga proposta de divisão de cursos em departamentos e centros. Essas Escolas não têm uma estrutura, elas são um conceito e possuem um Decano, que é a figura que intermedia as relações entre os diferentes cursos, buscando implementar a transversalidade necessária ao contexto atual. Esse conceito proposto está alinhado ao preconizado pelo PRONEA (BRASIL, 2014), que enfatiza a necessidade de transversalidade, interdisciplinaridade, descentralização espacial e institucional (PRONEA, 2014). Corroborando, Müller-Christ et al. (2014) destaca o exercício da transdisciplinaridade, novas abordagens de aprendizagem no currículo e mudanças nos *campi* como caminhos para as universidades sustentáveis.

As Escolas são vistas como complementares, sem fronteiras rígidas e parecem conduzir a ideia de Morin (2011) de uma organização que possibilita novas conexões para além dos sistemas fechados. Esse tipo de organização trabalha na lógica do operador do pensamento

dialógico, na qual se reconhece que diferentes conhecimentos podem estabelecer relações que não são excludentes. Conforme a universidade analisada, as Escolas desempenham papel fundamental para:

- excelência acadêmica;
- sustentabilidade econômico financeira;
- sustentabilidade socioambiental, Responsabilidade Social Universitária (RSU);
- empreendedorismo e inovação;
- compromisso com demandas futuras da sociedade;
- vocação internacional;
- sinergia;
- escala e produtividade;
- atividade em todos os espaços da universidade.

Abaixo apresenta-se uma síntese dos cursos que compõem cada uma das Escolas.

- Escola de Direito: possui um LLM executivo, 1 curso de Graduação, 2 cursos de Mestrado e Doutorado, 1 Mestrado Profissional, e 4 cursos de extensão. A escola propõe que, para acompanhar o ritmo da sociedade tecnocientífica dos dias atuais, o Direito pretende adequar seus conceitos, deixando de lado o conservadorismo e tornando-se um verdadeiro espaço de reflexão e entendimento. Assim, a área caminha para o grande objetivo, não só da escola, mas da universidade, que é a internacionalização.

- Escola de Humanidades: possui 11 graduações, 8 cursos de Mestrado e Doutorado, 1 MBA executivo, 1 Mestrado profissional, 15 especializações e 9 cursos de extensão. Seus focos são: excelência em pesquisa em humanidades, diálogo com as ciências, a tecnologia e a arte para inovar e melhor entender a sociedade e o ser humano, e a excelência na formação pesquisadora, de profissionais da área de humanidades e de docentes de todos os níveis de ensino.

- Escola da Indústria Criativa: possui 14 cursos de graduação, 6 cursos de Mestrado e Doutorado, 8 especializações, 1 MBA/MBE/Pós-MBA e 24 cursos de extensão. Abarca cursos da Comunicação, Linguagem e Design. Todos têm em comum o fato de trabalharem com questões de cultura, tecnologia e inovação, e sempre permeados pela criatividade e diversidade.

- Escola de Gestão e Negócios: possui 6 cursos de Graduação, 9 MBAs, 2 MBAs executivos, 2 pós-MBAs, 2 Mestrados Profissionais, 3 Mestrados e 3 Doutorados, 2 especializações. Busca-se promover a formação integral da pessoa humana, tendo como base o

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

aprendizado contínuo, a atuação solidária, criativa e inovadora. O perfil dos profissionais formados por esta escola remete à liderança, ao empreendedorismo, à inovação, à consciência social e ambiental, independentemente do campo de atuação.

- Escola de Saúde: possui 10 cursos de graduação, 4 cursos de Mestrado e Doutorado, 2 de Mestrado Profissional, 11 cursos de extensão. O foco da escola é aumentar a quantidade de cursos. Além disso, a Escola deseja marcar e clarificar sua identidade, promovendo uma interação mais fértil e forte com os diferentes setores, alunos e profissionais.

- Escola Politécnica: possui 31 graduações, 12 cursos de Mestrado e Doutorado, 2 Mestrados Profissionais, 14 especializações, 4 MBE/Pós-MBA/MBA, e 17 cursos de extensão. Essa escola faz a ligação entre as diferentes áreas, para promover o empreendedorismo ambiental, com a realização de grandes projetos em parceria com empresas e órgãos públicos. Outro objetivo é buscar melhorias na excelência acadêmica e na sustentabilidade econômica dos cursos, além de ser reconhecida como locus de excelência no desenvolvimento de produtos e serviços tecnológicos inovadores, construindo uma sinergia entre as áreas de conhecimento e promovendo a internacionalização dos cursos num ambiente de empreendedorismo e inovação.

Em cada uma das escolas descritas, buscou-se capturar as percepções dos representantes sobre a sustentabilidade no *campus*, currículo e comunidade, bem como identificar outras contribuições relevantes do contexto para a formação dos alunos e para a comunidade. A seguir, uma síntese do que foi apresentado nas falas dos entrevistados:

Quadro 1: Escola de Direito

<i>Campus</i>	Temas transversais que atravessam a formação, desde a graduação até a pós-graduação, e isso é importante para a questão ambiental. A universidade se preparou para receber a ISO, estava preocupada muito antes de receber a certificação, e essa preocupação está institucionalizada. Preocupar-se com o ser humano é preocupar-se com as questões ambientais
Currículo	Na graduação há uma disciplina obrigatória de direito ambiental. Há o cuidado com a coleta seletiva do lixo, a preservação do ambiente, começando pelo jardim. A preocupação institucional acaba atingindo os alunos, que acabam se conscientizando do cuidado ao meio ambiente. No mestrado e doutorado há a produção de conhecimento por meio das dissertações e teses. O mestrado profissional desempenha uma atividade de preocupação ambiental nas organizações , como que o advogado pode assessorar uma empresa nessa questão de desenvolvimento, gestão de risco, gestão da qualidade, tornando-se transversal com as questões ambientais.
Comunidade	Seminários sobre direito ambiental , eventos de extensão sobre como o direito ambiental está inserido na constituição, a política nacional de resíduos sólidos, a logística reversa.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O depoimento que está vinculado à Escola de Direito traz uma característica própria da preocupação com a justiça que é a relação entre a preocupação com o ser humano e com o meio

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

ambiente. Essa escola tem uma grande responsabilidade, pois trata da formação de competências essenciais para o bem estar humano e para o desenvolvimento sustentável que são essenciais (MÜLLER-CHRIST et al., 2014).

Quadro 2: Escola de Humanidades

<i>Campus</i>	A história da instituição (tradição jesuítica) traz a relação de cuidado e convívio com a natureza e com o campus , que foi bem construído porque ele era um pântano.
Currículo	A sustentabilidade está presente nas linhas de pesquisa da escola, ligada a movimentos sociais , às linhas de pesquisa da educação e da filosofia social e política. A questão social é forte nas humanidades, e o meio ambiente também faz parte ainda que com menos destaque do que o social. Além disso, são dadas três disciplinas para todos os cursos trazendo a dimensão racial, a reflexão sobre a discriminação, questões de gênero . Disciplinas de antropologia e ética trazem a sustentabilidade
Comunidade	Há um centro com atividades sociais e ambientais da universidade que participa das reuniões da escola de humanidades e desempenha trabalhos com a comunidade.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A entrevista relacionada à Escola de Humanidades reflete a relação ser humano-meio ambiente e a relação ser humano-ser humano. De acordo com Du et al. (2013) os resultados do projeto de pesquisa educacional (desenvolvido em parceria entre a *Beijing Normal University*, da China e a Universidade de Aalborg, da Dinamarca) enfatizam o uso do método de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias, como: aprendizagem participativa, reflexão crítica, pensamento sistêmico e consciência cultural. Deve-se, portanto, focar nas relações humanas/sociais que contribuem com a sustentabilidade.

O avanço da universidade sustentável requer o exercício da transdisciplinaridade, exige novas abordagens de aprendizagem no currículo, mudanças nos *campi*, mas também tem consequências para a relação entre a universidade e a comunidade como um todo (MÜLLER-CHRIST et al., 2014).

Quadro 3: Escola da Indústria Criativa

<i>Campus</i>	O <i>campus</i> é verde, o cuidado com o meio ambiente reflete a sustentabilidade juntamente com a justiça e inclusão social (pessoas de classes menos favorecidas acabam morando perto do lixo, áreas sujeitas a enchentes...)
Currículo	Os currículos dos cursos têm um eixo de humanismo social cristão (comunicação, relações étnico raciais, antropologia filosófica e ética).
Comunidade	Turma de jornalismo cristão que decidiu trabalhar com uma vila pobre (capacitar pessoas para criarem um jornal, site ou folheto).

Fonte: Dados da Pesquisa.

De forma semelhante à Escola de Humanidades, a Indústria Criativa reflete muito os valores humanos. A mudança para a educação para a sustentabilidade conduz a alterações em opiniões individuais, atitudes, cognição e afeto, relações interpessoais, comunicação, colaboração, métodos de ensino e aprendizagem, participação, integração, entre outras. Du et

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

al. (2013) enfatizam ainda que os três níveis, macro, meso e micro são integrados e sofrem influência mútua e são relacionados com a prática por meio da transformação de valores, conhecimentos e habilidades, sendo que estes são responsáveis pela construção e aplicação da sustentabilidade.

Ao abordar o currículo, Müller-Christ et al. (2014) tratam das barreiras à integração da sustentabilidade nos currículos universitários, além dos processos de tomada de decisão para alteração dos mesmos. Nesse âmbito, alguns fatores são levantados como facilitadores durante a negociação para as reformas necessárias; para os autores, um caminho possível é iniciar por cursos e disciplinas optativas adicionais para inserir o tema e ganhar o apoio de colegas da instituição.

Quadro 4: Escola de Gestão e Negócios

<i>Campus</i>	A força dos valores jesuítas mesmo para quem não conhece. Esses valores refletem não só na cultura, mas no ambiente que se torna diferenciado na universidade: clima, interação entre as pessoas, comunicação, cultura colaborativa, campus verde, convivência com animais (passarinhos, lagarto, pato...), pessoas sentadas na grama conversando (informalidade, aconchego), maior proximidade entre as pessoas, relacionamento mais direto entre professor e aluno.
Currículo	Disciplinas ligadas à sustentabilidade, discussão em sala de aula, pesquisa, projeto social, intervenção, atividade assistencial, trabalhar questões da gestão na graduação (responsabilidade social).
Comunidade	A universidade analisada tem uma característica de interação muito boa com a comunidade, pessoas que vão andar de bicicleta no <i>campus</i> no final de semana, ou fazer caminhadas, mostrando que as pessoas valorizam o <i>campus</i> verde e que a universidade também é responsável pela comunidade. A universidade beneficia as pessoas, oferecendo cursos e a possibilidade de usufruir do campus. Convites para participar de eventos com foco na formação do cidadão crítico, na geração de mudança e melhorias sociais , auxílio na formação dos jovens.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Escola de Gestão de Negócios traz um ponto fundamental que é o campus oferecendo à sua comunidade (acadêmica ou externa) a sua natureza, o seu verde, e promovendo a convivência e a interação ser humano – meio ambiente. Thomashow (2014) traz em seus nove elementos para a sustentabilidade no *campus* o bem-estar (a universidade propiciando saúde e qualidade de vida à comunidade por meio de aspectos da natureza, intrínsecos ao *campus* verde, ou seja, usufruir da natureza do *campus* em busca do bem estar), a interpretação (o *campus* como ambiente de aprendizagem para toda a comunidade e que essa experiência de aprendizagem seja por meio de um local ecológico) e a estética (o *campus* como local de expressar e promover ideias pró-sustentabilidade).

Os *campi* universitários são estruturas educadoras com propósitos pedagógicos e de aprendizagens. Ao assumir o papel de liderança na indicação de soluções racionais e adequadas para as demandas ambientais, as universidades têm a capacidade de propagar práticas entre seus

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

alunos e multiplicar o aprendizado nas comunidades. Podem ainda, buscar uma gestão ambiental baseada em indicadores consistentes para as operações da instituição (BRANDLI; FRANDOLOSO; TAUCHEN, 2011).

Quadro 5: Escola de Saúde.

<i>Campus</i>	Ações pró-sustentabilidade ambiental, sistema de gestão ambiental, cursos sobre SGA, capacitação, formação para funcionários, conversas com alunos , incentivo da universidade para não usar papel, ou usar frente e verso nas impressões, discussões sobre evitar imprimir trabalhos de conclusão de curso, manutenção de torneiras que pingam, e tudo isso não deixa de ser também sustentabilidade financeira.
Currículo	Construção de um projeto político-pedagógico, currículo novo, diretrizes do MEC, orientações/obrigatoriedade para adicionar conhecimentos (trabalhar com LIBRAS, povos indígenas, trabalhar com a diferença)
Comunidade	Por exemplo, no curso de Biologia, os professores e alunos visitam áreas sociais/ambientais delicadas e fazem mutirões para juntar lixo , percorrem arroios poluídos, envolvendo as comunidades carentes. Além disso, há uma horta cuidada por professores e alunos, e a escola faz contra turno, o que envolve a família toda.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Escola de Saúde apresenta a aplicação efetiva da sustentabilidade nas universidades, seja por meio de um SGA, formação e capacitação de pessoas, currículo que aborde a sustentabilidade, ou mesmo ações práticas na comunidade que garantam o desenvolvimento sustentável, corroborando com as ideias de Sterling (2001) e Sterling (2004) de *ethos* (afirmação de crenças e cursos de ação); *eidós* (forma como concebemos o mundo); e *práxis* (que representa manifestação e ação). À universidade cabe agir nestas três esferas.

Lembrando sempre que

A tomada de decisões no ambiente corporativo requer a articulação dos elementos ligados à dimensão social e ambiental, além da consideração do lucro e da viabilidade econômica. A inserção das pessoas como determinantes no processo decisório, além dos fatores ligados ao meio ambiente, pela preservação e uso eficiente de recursos e conservação da fauna, flora e recursos hídricos, promove e instrumentaliza na prática a sustentabilidade (ZUZMA et al. 2016, p. 148)

Levando em conta o que o autor salienta, a competência da universidade em formar pessoas com poder de tomada de decisões adequadas à sustentabilidade é condição primordial para o exercício de qualquer profissão ou qualquer atuação enquanto ser humano no planeta.

Quadro 6: Escola Politécnica

<i>Campus</i>	Modificação da missão e visão da universidade e a busca pela sustentabilidade pela competência que a universidade exerce . Porém, ainda a universidade não tem uma cultura de forma transversal em todos os lugares e pessoas da instituição, ou seja, não é toda comunidade acadêmica que conhece a preocupação que a universidade tem com a sustentabilidade.
Currículo	São 66 cursos de graduação, 15 programas de pós-graduação, cursos de educação continuada, especializações e MBAs: como fazer com que todas as pessoas que façam algum curso na instituição tenham uma aula ou uma informação sobre a sustentabilidade? Como trazer a missão e a visão institucional para as aulas?
Comunidade	A universidade promove cursos de extensão, programas, encontros, semana do meio ambiente. Falta de organização do Estado em participar ou promover eventos como a semana do meio ambiente. Mas a universidade tenta promover, convidando prefeitura, ONGs, coletando tipos de resíduos, doando mudas de árvores. A universidade também tem uma ação de atrair o aluno do ensino médio para conhecer as profissões, para que ele possa fazer uma escolha consciente do seu curso superior, e nesses encontros, a universidade trabalha a gestão ambiental com o curso de engenharia ambiental para mostrar o que está sendo desenvolvido em termos de solução do ponto de vista ambiental.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Escola Politécnica aborda outras questões mais amplas como a proximidade entre o aluno de ensino médio e a universidade, a fim de colaborar com uma decisão acertada sobre a futura profissão e o consequente êxito profissional, pessoal e social. Além disso, esta escola está preocupada em oferecer a toda comunidade acadêmica informações sobre sustentabilidade, o que demonstra, de fato a competência que a IES tem no que se refere ao tema. Essas concepções vêm ao encontro do pensamento dos autores Bizerril, Rosa e Carvalho (2018, p. 427)

a universidade precisaria optar pela sustentabilidade, não para atender a um modismo ou para se sobressair diante das demais concorrentes em um mercado cada vez mais competitivo como é o do ensino superior, mas como forma de ser agente da transformação que se deseja para o planeta.

De forma geral, a síntese das falas dos entrevistados relatam o *campus* como um dos diferenciais da instituição, a partir do qual a comunidade acadêmica e externa tem a possibilidade de vivenciar uma cultura voltada a sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas da sustentabilidade em diferentes faculdades de uma universidade brasileira. Essa universidade está estruturada em seis escolas de pensamento; uma formulação diferente das universidades que são baseadas em departamentos ou unidades e subunidades.

Após entrevistas com responsáveis por cada uma das escolas, foi feita uma análise do que cada escola apresenta no que se refere à sustentabilidade dentro de três eixos: *campus*, currículo e comunidade.

Os relatos apontam para um *ethos* da sustentabilidade. Conforme Thomashow (2014), o *campus* é o local adequado para explorar, construir e praticar esse *ethos*. Elementos postulados pelo autor estão presentes nas falas dos entrevistados, entre eles a Governança (na busca por soluções sustentáveis e lideranças), o Bem-estar (nas ações de saúde e preocupação com o bem-estar da comunidade), o Currículo (nas inovações curriculares e no *campus* visto como um laboratório para a prática da sustentabilidade), na Interpretação (ao trazer a comunidade para conhecer e apreender sobre o meio ambiente), e ainda na Estética (na atratividade do *campus* para inspirar ideias de sustentabilidade).

Na dimensão currículo, todas as Escolas sugerem praticar uma abordagem mais participativa, pautada em valores de sustentabilidade, em consonância com os valores propostos por Sterling (2001, 2004): suficiência, comunidade, localidade, saúde, democracia, igualdade, justiça e diversidade. Os relatos apontam um direcionamento de algumas disciplinas para esses valores, principalmente as relacionadas ao eixo do Humanismo Social Cristão, abordado em todos os cursos. Os currículos com características interdisciplinares, integrados e baseados em valores, associados a métodos de ensino e aprendizagem participativos são capazes de propiciar o pensamento crítico (LABODOVÁ et al., 2014).

Ao abordar a participação da comunidade nas atividades do *campus* ficou demonstrado a necessidade de abrir as portas da universidade para criar interação com atores nacionais, regionais e locais. A fala dos entrevistados destaca a orientação das Escolas em resolver demandas das comunidades, com ênfase nos aspectos sociais e ambientais. Salienta-se o papel da universidade como catalisadoras de responsabilidade para com a sociedade à proporção que tantos alunos como comunidades locais se beneficiam da presença de universidades uma vez que essas podem intervir no ambiente social, incentivando iniciativas para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 2, p.146-154, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 2010.
- BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, v. 23, n. 2, p. 424-447, 2018

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

BRANDLI, L. L.; FRANDOLOSO, M. A. L.; TAUCHEN, J. Improving the Environmental Work at University of Passo Fundo, Brazil - Towards an Environmental Management System. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, v. 8, n. 1, p. 31-54, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria CNE/CP n10**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pne_200809.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____, Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA): marcos legais & normativos**. Brasília, 2014.

COMUNELLO, L. N. **Redes em (co)operação e sustentabilidade: estratégias e desafios na produção de vida na cidade**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

DU, X. et al. Developing sustainability curricula using the PBL method in a Chinese context. **Journal of Cleaner Production**, n. 61, p. 80-88, 2013.

FREITAS, C. L. **Avaliação de Sustentabilidade em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES): proposição de um modelo baseado em sistemas gerenciais de avaliação e evidenciação socioambiental**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2001.

HANSEN, S. S., **The Campus as a Living Laboratory: Macalester College Case Study**. In.: W. Leal Filho et al. (eds.), **Handbook of Theory and Practice of Sustainable Development in Higher Education**, World Sustainability Series, Springer International Publishing, 2017.

LABODOVÁ, A. Sustainability Teaching at VSB e Technical University of Ostrava, **Journal of Cleaner Production**, n. 62, p. 128-133, 2014.

LANDER, L. Sustainability Education: Is Thinking the Key? **Sustainability**, v. 8, n. 1, p. 27-31, 2015.

LARSSON, J.; HOLMBERG, J. Learning while creating value for sustainability transitions: The case of Challenge Lab at Chalmers University of Technology. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, n. 20, p. 4411-4420, 2018. MELETI, M. V., FADEL, B., SMITH, M., **Perspectiva sistêmica da sustentabilidade nas organizações sob a ótica da cultura organizacional e sua repercussão no desenvolvimento regional**. **Revista Gestão & Conhecimento**, Edição Especial, 2012.

MIRANDA, M. G., PEREIRA, A. J., **Questões ambientais: sustentabilidade e currículo abordagens práticas e teóricas**. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 47-57, 2017.

MORIN, E. **Método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MÜLLER-CHRIST, G. et al. The role of *campus*, curriculum, and community in higher education for sustainable development - a conference report, **Journal of Cleaner Production**, n. 62, p. 134-137, 2014.

STERLING, S. An analysis of the development of sustainability education interdisciplinary: evolution, interpretation and transformative potential. In: BLEWITT, J., CULLINGFORD, C. (Eds.). **The sustainability curriculum e the challenge for higher education**. London: Earthscan, 2004. p. 43-62.

_____, **Sustainable education: re-visioning learning and change**. (Schumacher Briefings No. 6). Green Books, Foxhole, Dartington, 2001.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo de implantação em Campus Universitário**. **Gestão e Produção**, v. 13, n. 3, p. 503- 515, 2006.

THOMASHOW, M. **The nine elements of sustainable campus**. USA: Massachusetts Institute of Technology, 2014.

Revista Pensamento & Realidade

v. 33, n. 4, p. 20-36, out./dez. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

TOMMASIELLO, M. G. C., GUIMARÃES, S. S. M., Sustentabilidade e o papel da universidade: desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade democrática? **Revista de Educação do Cogeime**, v. 22, n. 43, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, **Especialização em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis**. Diadema, São Paulo, 2015.

WACHHOLZ, C. B., **Campus sustentável e educação: desafios ambientais para a universidade**. Tese de Doutorado, 180 f. Programa de Pós-Graduação em Educação PUCRS, Porto Alegre, 2017.

ZUZMA, E. L., et al. A inserção da sustentabilidade na formação de administradores. **Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, 2016.

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).